



UNIPAZ

**INTERNACIONAL
DE CONSCIÊNCIAS**



Internacional de Consciências

Considerando que o mundo, em sua construção política atual, leva realmente em conta, unicamente, as dimensões econômicas e financeiras; Considerando que um materialismo onipresente e organizado se apoderou de todos os continentes, gerando violência, mercantilismo, amoralidade, perda acelerada da identidade cultural, e que um novo obscurantismo está em vias de possuir os espíritos;

Considerando que somente uma uniformização generalizada tende a se impor, destruindo as diversidades culturais e esmagando indivíduos; Considerando que somente soluções de ordem espiritual são capazes de responder à amplidão da crise de uma maneira profunda e durável, sendo essas mesmas soluções fundamentos verdadeiros das relações fraternas entre os seres humanos e fundamentos de uma relação respeitosa do ser humano para com a Natureza; Considerando todas estas afirmações, os membros da EUROPA DE CONSCIÊNCIAS adotam a presente Carta, pela qual reconhecem a importância e a urgência de:

- 1.** Restabelecer a dimensão espiritual do ser humano e os valores eternos;
- 2.** Reintegrar o ser humano no seio da natureza – ao nível da espécie e como indivíduo;
- 3.** Submeter o econômico ao político e o político à sabedoria; (É necessário respeitar, no seio de toda sociedade, uma hierarquia justa em seus poderes. A sabedoria mostra quais são os objetivos e os sugere; o poder político utiliza aquilo que é reconhecido como justo; o poder econômico satisfaz as necessidades materiais no quadro traçado pelo poder político.);

- 4.** Favorecer as realizações à dimensão humana e à democracia da proximidade ou de vizinhança; (Há um espaço justo para existir em plenitude, uma distância justa para estar bem com o outro. Em um espaço muito estreito o homem definha; em um espaço muito grande, ele se perde);
- 5.** Instaurar uma maior justiça social, expressão natural de fraternidade e condição de paz durável;
- 6.** Sair do egoísmo nacional para entrar em uma fraternidade sem fronteiras;
- 7.** Responsabilizar a pessoa e encorajar uma solidariedade de vizinhança;
- 8.** Considerar a necessidade de uma “Declaração dos Deveres do Ser Humano” consigo mesmo, com a irmandade do mundo, a natureza e a Terra;
- 9.** Investir mais na prevenção dos problemas do que em sua solução – agir na consciência de longo prazo;
- 10.** Reencontrar e respeitar o sentido sagrado do nascimento e proteger a primeira infância;
- 11.** Educar para a vida, ao mesmo tempo que profissionalizar;
- 12.** Reencontrar uma visão global da saúde e aceitar uma medicina plural;
- 13.** Devolver ao trabalho seu sentido e sua dimensão de serviço;
- 14.** Abrir plenamente a sociedade às mulheres e aos valores femininos;
- 15.** Reintegrar a velhice e a morte no seio da existência;
- 16.** Reencontrar o sentido da vida. (Em suas pesquisas voltadas para o exterior, o ser humano negligenciou a si mesmo, abandonou-se.

Resta-lhe aprender – ou reaprender – a abrir seu coração, desabrochar sua alma, conscientizar seu corpo.

Ele descobrirá, então, a plenitude que é o amor infinito, o conhecimento total, a liberdade sem limites. Ele emergirá na verdadeira vida). A presente Carta está aberta à assinatura de todas as pessoas físicas ou morais, que consideram justa e desejam aderir à Europa de Consciências.

Este lúcido e vigoroso texto expressa o movimento, Europa de Consciências, no qual participaram Abbé Pierre, Pierre Rabhi, Jacques Costeau, Théodore Monod e outras expressivas vozes que se elevam pelo resgate imprescindível da consciência, como uma resposta à grave crise civilizacional que testemunhamos neste início do terceiro milênio. **Por ocasião de seu itinerário no Brasil, em outubro de 2000, em Brasília, Jean-Yves Leloup, que também participou desta louvável iniciativa, ampliou sua denominação para Internacional de consciências.**

Trata-se de uma lúcida e norteadora convocação de imenso valor para a conspiração consciencial em pleno curso, em prol do processo de transição paradigmática, e converge com o Manifesto da transdisciplinaridade, de Basarab Nicolescu.

Estes títulos evocam o Manifesto comunista e a Internacional Proletária, documentos revolucionários de meados do século XIX, baseados em uma antropologia e ideologia materialistas que denunciavam as contradições da época, visando uma sociedade mais justa. Naturalmente, encontram-se esgotados, praticamente obsoletos, necessitando de uma atualização paradigmática.

A Europa de Consciências visa inspirar o comportamento econômico, político e social, partindo do princípio de que a mudança do mundo deve ter início no interior de cada um de nós.